

## CLASSIFICAÇÃO DE RESÍDUOS MADEIREIRO PARA GERAÇÃO DE JÓIAS

Rosineide da Silva Dias <sup>(1)</sup>, Claudete Catanhede do Nascimento <sup>(2)</sup>. <sup>(1)</sup> Bolsista, PIBIC/FAPEAM/INPA <sup>(2)</sup> Pesquisadora INPA/CPFF

As jóias são caracterizadas como peças criadas a partir de metais nobres e pedras preciosas e semipreciosas que são utilizadas pelo homem desde a pré-histórica até os dias atuais, ela representa estatus, poder econômico e adorno que serve para embelezar. Atualmente pela modernização e busca de outros materiais com objetivos de agregar valor esta diversificando este conceito. A característica intrínseca da diversidade das espécies arborea da Amazônia tem sido uma das principais fontes de inspiração da inovação dos trabalhos realizados por artesões e design. Hoje os designers de jóias estão mais cautelosos, não considerando somente o aspecto design e ergonomia, mas também os valores cognitivos, semióticos, semânticos, culturais e interativos, matérias e ecologia. As pesquisas propostas buscam gerar alternativas de aproveitamento de resíduos madeireiros, desenvolvendo estudos sobre projetos de jóias, buscando, com isso, aliar a facilidade de confecção e a beleza das peças finais. Dessa maneira, poderia agregar valores aos resíduos, aproveitando a qualidade dos mesmos. Para desenvolvimento destes produtos utilizou-se resíduos provenientes de várias espécies de madeira doados pela Empresa Mil Madeireira sediada na estrada Manaus Itacoatiara no Km 230. Os resíduos foram selecionados levando em consideração a cor e as características da estrutura da madeira. Os resíduos selecionados foram secos em estufa solar fabricado pelo INPA/CPFF. Para concepção dos produtos “jóia” foram feitas pesquisas em várias lojas especializadas na cidade de Manaus com madeira e similares (ouro, madeira, semente, ouriço) com o intuito de obter informações a respeito dos tipos de designers utilizados na fabricação das jóias e bijuteria, para isso visitou-se, feiras de artesanatos, lojas e joalheria. Os projetos selecionados foram desenvolvidos na oficina da CPFF/INPA. Os equipamentos utilizados para confecção dos pingentes, anéis, brincos, colares e pulseiras foram serra fita, lixadeira, torno e lixas. Em relação às ferramentas foram utilizados, formões e motor de suspensão. Os produtos foram avaliados tendo como parâmetro design, ergonomia, acabamento, leveza, praticidade, toxicidade da madeira e custo. O levantamento realizado em feiras e lojas de artefatos de produtos confeccionados com madeiras da Amazônia e sementes pode-se verificar que alguns expositores (artesões) não fabricam as peças no caso madeiras e sim trabalham com peças de madeiras pré-fabricadas de terceiros. Em relação à qualidade dos

produtos comercializados observou-se que os mesmos possuem design repetitivo e o acabamento necessitando de orientação técnica. Talvez isso ocorra pela falta de conhecimento a respeito das técnicas do processo produtivo e desconhecimento de parte tecnológica da madeira, porque cada espécie possui características próprias. Após o levantamento de campo, projetou-se esboços, alguns inspirado na cultura indígenas, que variaram de pingente, colares, pulseiras, anéis e brincos com perspectivas para serem comercializados. As seleções dos produtos a serem confeccionados foram baseados no design da peça, leveza, visual e acabamento. As espécies utilizadas foram: Maçaranduba (*Manilkara huberi*), Pau d'arco (*Tabebuia serratifolia*), Saboarana (*Swartzia laevicarpa*), Coração de negro (*Swartzia panacoco*), Pau rainha (*Brosimum rubescens*), Marupa (*Simaruba amara*) e Breu (*Protium* sp.). Os produtos confeccionados foram anéis, pingentes, colares, brincos e pulseiras, agregando-se em alguns ouro e pratas como também sementes e outros acessórios. No momento da confecção algumas espécies quando usinada liberam óleo de cor escuro como o pau'd'arco, outro exemplo a ser citado e o coração de negro que devido sua alta densidade básica e resistência mecânica dificulta sua utilização pois ao ser processada na confecção de anéis observou-se trincamento em quase sua totalidade, não podendo ser utilizado para esse fim. Em relação ao custo das peças pode-se dizer que, as peças que utilizaram ouro variaram de R\$ 150 a R\$210 , esta variação e devido a quantidade de ouro utilizado, o custo das peças que agregou-se prata variou em de R\$ de 20 a R\$ 60. Analisando as peças individualmente verificou-se que as mesmas recebem bom acabamento, design inovador e leveza, deixando as mesmas com condição de competir de no mercado local e exterior acessível a qualquer classe social.(Financiado-CNPq/FAPEAM)

Baxter, Mike. 2000. Projeto de produto, Edgard Blücher, São Paulo, 302 p.

Lida, I. 2001. Ergonomia: Projeto e Produção. Edgard Blücher, São Paulo, 465 p.